



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA DE FRANKFURT

Fernando Cardoso Montes¹

Luciana Azevedo Rodrigues²

RESUMO

Este estudo visa refletir criticamente a formação docente na área de Educação Física sob a luz do pensamento da Escola de Frankfurt, para isso realizamos um estudo de caso sobre a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Lavras. Nesse sentido, com o intuito de observar, principalmente, os conteúdos e a forma em que estes estão dispostos e ordenados por períodos, tivemos condições de perceber que a configuração do mesmo segue os critérios da racionalidade técnica, reduzindo a formação à sua dimensão instrumental, tendo em vista a aplicação imediata no mercado de trabalho e isso pode acarretar prejuízos formativos, no que concerne a perspectiva de formação para a autonomia dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Educação Física; Escola de Frankfurt.

INTRODUÇÃO

Este estudo se apresenta como desdobramento do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Lavras (UFLA), no qual foi realizado um estudo de caso sobre a estrutura curricular do curso, tendo em vista tecer algumas reflexões sobre a concepção formativa relacionada à Educação Física. Assim, esse estudo tem como objetivo refletir criticamente o processo de formação profissional e cultural na sociedade moderna, tendo como compromisso uma valorização da formação mais ampla para os professores. Nesse sentido, pautamos nossas análises no arquétipo hegemônico de formação docente, que são amparados nos modelos fragmentados e instrumentais da sociedade do capitalismo. Por isso, essa proposta se desenvolve no prisma de se contrapor e apresentar resistência a esse modelo que ao enfraquecer os sujeitos, limitando sua tomada de consciência das relações sociais de dominação e exploração de nosso tempo, reproduz e intensifica o contexto de injustiça e desigualdade da sociedade de classes.

Dessa forma, nos apoiamos nos autores da chamada Escola de Frankfurt, sobretudo na produção do filósofo da primeira geração Theodor Adorno, que na obra *Dialética do Esclarecimento*

¹ Professor de Educação Física no Ensino Médio da rede pública do estado de Minas Gerais e Mestrando Profissional em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (PPGE/UFLA).

² Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras (DED/UFLA).



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

(1985), escrita em parceria com Max Horkheimer, faz duras críticas ao projeto moderno e ao desenvolvimento da razão iluminista, além disso, no texto *Teoria da Semiformação*, republicado no país em 2010, o autor analisa a conversão da formação cultural (bildung) em semiformação (halbbildung) elencando aspectos que configuram um enfraquecimento do sujeito. E, além disso, para reforçar nossas reflexões acerca da sociedade do nosso tempo, nos reportamos ao filósofo contemporâneo Christoph Türcke, principalmente na obra *Sociedade Excitada – Filosofia da Sensação*, publicada no Brasil em 2010, na qual, dentre outras questões, o filósofo vai discutir a transformação da Indústria Cultural e também descrever o processo de desregulamentação da sociedade do mercado, no qual o avanço da política neoliberal traz sérias consequências para os sujeitos e os processos formativos na atualidade. Por fim, apoiados nesses apontamentos, elencamos alguns aspectos da configuração curricular do curso de Educação Física da UFLA, sobretudo, aqueles relacionados ao conteúdo e a forma em que estão dispostos e ordenados por períodos, uma vez que essa incipiente análise pode representar os modelos de formação docente, da nossa área, em voga na atualidade.

A SOCIEDADE MODERNA: RACIONALIDADE TÉCNICA, INDÚSTRIA CULTURAL E DESREGULAMENTAÇÃO

Ao se colocarem diante da difícil tarefa de analisar a sociedade moderna na obra *Dialética do Esclarecimento*, Adorno e Horkheimer (1985) recuperam o percurso histórico de desenvolvimento da razão para demonstrar as fragilidades do pensamento iluminista, sobretudo, porque este se ampara em promessas de superação das mazelas do mundo moderno, tais como a exploração e as injustiças sociais, o que não se concretizou de fato. Diante disso, os teóricos vão apontar que o desenvolvimento da sociedade capitalista, respaldado pela racionalidade técnica, intensificou o processo de exploração dos indivíduos e desenvolveu novos mecanismos de dominação, que se apresentam de maneira cada vez mais sutil e nos afeta diretamente no dia-a-dia, o que dificulta nossas condições de tomada de consciência e resistência da realidade que nos assola. Sendo assim, nas palavras dos autores “a racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o caráter compulsivo da sociedade alienada de si mesma”. (1985, p.100)

Nesse horizonte, Adorno e Horkheimer (1985) vão denunciar o declínio da cultura na sociedade do capitalismo tardio e a sua conversão em mera mercadoria, cunhando assim, o conceito de Indústria Cultural, que na perspectiva dos autores, se caracteriza como a apropriação dos elementos culturais e a transformação desses em mercadorias que já são produzidas tendo em vista seu consumo massificado, gerando assim a padronização dos comportamentos, determinando modos de ser, pensar e agir. Esse mecanismo está ancorado na ideia de produção das necessidades para os indivíduos, e o que vemos é uma disseminação de “bens padronizados para satisfação de necessidades iguais. [...] Os



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

padrões teriam resultado originariamente das necessidades dos consumidores: eis por que são aceitos sem resistência”. (1985, p.100)

Não podemos deixar de enfatizar que esse processo demarcado por Adorno e Horkheimer (1985) não está desconectado da lógica de reprodução do capitalismo, muito pelo contrário, a técnica da Indústria Cultural reverbera sua função na economia da sociedade atual. De acordo com os pensadores frankfurtianos, a Indústria Cultural possui um grande poder de identificação, resultante dessa ideologia da necessidade produzida. Assim, a diversão promovida pela Indústria Cultural, segundo os autores, é o prolongamento do trabalho no capitalismo tardio, procurada por quem quer escapar do processo de trabalho mecanizado e para se colocar novamente em condições de enfrentá-lo. Essa mecanização atingiu um forte poder sobre a pessoa e sua felicidade, que em grande medida, determina a fabricação da mercadoria destinada à sua diversão e que, além disso, tal pessoa não tem condições de perceber outra coisa a não ser as cópias que reproduzem seu processo de trabalho. Isso se apresenta com largas influências sobre a vida dos indivíduos e acaba ampliando, cada vez mais, esse mecanismo de dominação, do qual a diversão e seu conteúdo possuem uma função central, pois

“O pretense conteúdo não passa de uma fachada desbotada; o que fica gravado é a sequência automatizada de operações padronizadas. Ao processo de trabalho na fábrica e no escritório só se pode escapar adaptando-se a ele durante o ócio. Eis aí a doença incurável de toda diversão. O prazer acaba por se congelar no aborrecimento, porquanto, para continuar a ser um prazer, não deve mais exigir esforço e, por isso, tem de se mover rigorosamente nos trilhos gastos das associações habituais”. (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p. 113)

Esse processo indica que os indivíduos vão se distanciando de sua capacidade de se perceberem enquanto sujeitos históricos, responsáveis por relacionar com a cultura e com os elementos que a compõem numa perspectiva subjetiva, que os credenciam a julgar aquilo que está diante de si, como algo significativo para sua formação, tanto da esfera intelectual, quanto no mundo do trabalho, pois ainda de acordo com os pensadores frankfurtianos, diante da Indústria Cultural, o indivíduo

“[...] Não deve ter necessidade de nenhum pensamento próprio, o produto prescreve toda reação: não por sua estrutura temática – que desmorona na medida em que exige o pensamento -, mas através de sinais. Toda ligação lógica que pressuponha um esforço intelectual é escrupulosamente evitada. Os desenvolvimentos devem resultar tanto quanto possível da situação imediatamente anterior, e não da Ideia do todo”. (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p. 113)

Dessa forma, temos condições de observar que a Indústria Cultural, expropria os indivíduos de sua capacidade de autonomia do pensamento e, principalmente, limita suas possibilidades de enxergar as nuances da sociedade moderna no que se refere à dominação e a anulação do particular frente ao universal, e isso pode comprometer o que, posteriormente, os frankfurtianos vão chamar de processo



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

de individuação. Nesse caminho, Adorno e Horkheimer (1985) apontam que “o indivíduo é ilusório não apenas por causa da padronização do modo de produção. Ele só é tolerado na medida em que sua identidade incondicional com o universal está fora de questão. [...] O que domina é a pseudoindividualidade”. (1985, p.128). Além disso, os autores discorrem sobre esse processo ideológico destacando que as particularidades do sujeito se apresentam como meras mercadorias socialmente condicionadas, que se passam como algo natural, entretanto, é na verdade expressão do poderio do universal. Desse modo, a cultura de massas revela o caráter fictício que indivíduo sempre exibiu na sociedade burguesa, isto é, produto da aparelhagem econômica e social.

Cabe ressaltar que as análises, aqui apresentadas acerca do indivíduo, são destacadas pelos autores mediante um processo permeado de contradições, o que evidencia o caráter histórico e dialético da abordagem frankfurtiana. Exemplo disso, é que mesmo a partir do que foi descrito acima, Adorno e Horkheimer (1985) apontam também que a sociedade burguesa, mesmo à custa da individualidade desenvolveu em seu processo a individuação, na qual, mesmo contra a vontade dos seus senhores “a técnica transformou os homens de crianças em pessoas” (p.128) e que o maltrato da individualidade pela Indústria Cultural se justifica, “porque nela sempre reproduziu a fragilidade da sociedade”. (1985, p.129)

Nesse caminho, o filósofo alemão Christoph Türcke (2010) denomina o momento histórico que estamos vivendo como Sociedade Excitada, assim, o filósofo concorda com a compreensão do conceito de Indústria Cultural elaborado por Adorno e Horkheimer (1985), acrescentando que os bens culturais não mais apenas circulam como mercadorias, mas já são produzidos em massa com tremendas consequências para a economia pulsional, para a percepção e para as formas de pensamento e interação humana. Türcke (2010) ainda vai além dessa observação, sugerindo que na configuração da sociedade atual os indivíduos impelidos à padronização pelo consumo dos produtos da Indústria Cultural ainda se assemelham a esses produtos, tendo a necessidade de fazer propaganda de si mesmos, na lógica do imperativo da autoconservação. O filósofo sugere que “em todas as formas de interação humana vale o seguinte: quem não chama a atenção constantemente para si, quem não causa sensação corre o risco de não ser percebido” (2010, p. 37). Dessa maneira, Türcke (2010) faz outra consideração sobre os primeiros pensadores da Indústria Cultural, pois Adorno e Horkheimer (1985) acreditavam que a formação dos grandes monopólios anunciava o fim do mercado e os últimos dias do capitalismo. No entanto, isso de fato não ocorreu, o que houve foi uma modificação nas leis e uma nova aparência ao cenário econômico, no qual as grandes empresas multinacionais ditam as regras, demarcando assim uma reviravolta no mercado capitalista.

Nessa mesma linha de pensamento, Türcke (2010) ainda ao analisar a fase atual do capitalismo explana que com o surgimento das novas tecnologias que influenciaria toda cadeia



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

produtiva, da administração ao setor de serviços, sobretudo, nos Estados Unidos, no final da Guerra Fria, temos o início de um processo global de desregulamentação, com o avanço das privatizações de firmas estatais, afrouxamentos dos contratos fixos de trabalho, declínio dos serviços sociais, substituição de trabalhadores por softwares. Diante disso, podemos observar uma mudança radical no modo de vida das pessoas e, além disso, Türcke (2010) considera que esse processo trouxe consequências sociais intensas como, por exemplo, desempregos de longa duração.

Türcke (2010) destaca ainda que esse contexto da desregulamentação provoca uma expansão na mentalidade do próprio capitalismo, na qual os discursos que empreendimentos estatais que seriam direitos básicos da população e, por isso, mereceria proteção contra as leis do mercado, atualmente não faz mais sentido, pois para o autor “nenhuma instituição, nenhuma firma, nenhum grupo tem direito à existência se não tiver condições de se manter economicamente”. (2010, p.23) Isso, em certa medida, é reflexo e o desdobramento da política neoliberal que afeta diretamente as instituições e, conseqüentemente, os indivíduos, uma vez que o próprio Türcke (2010) assevera que diante dessas circunstâncias, o mecanismo de organização e gerenciamento das firmas passa a ser o modelo a ser seguido e o padrão pelo qual serão medidas, visto que as características do mercado estão cada vez mais presentes na esfera pública.

Nessa perspectiva, Georgen (2010) apoiado nas reflexões dos pensadores da Escola de Frankfurt tece algumas considerações acerca da universidade e nos alerta que a **universidade** é uma instituição social com funções de elaboração e difusão do conhecimento, e deve se ocupar em debater sobre os sentidos da ciência e tecnologia, relacionando-se com a ética e a responsabilidade social. Porém ao assumir os ideais da racionalidade moderna a universidade vem perdendo essas características, e assemelhando-se, cada vez mais, a lógica do mercado. Dessa maneira, o caráter instrumental é incorporado pela universidade na contemporaneidade, uma vez que, segundo Goergen (2010), “a racionalidade instrumental passou a ocupar a razão por inteiro, eliminando do pensamento a liberdade e autonomia” (2010, p. 239). E o autor ainda ressalta que esse modelo de racionalidade, baseado na utilidade, “tornou-se hegemônico em quase todos os campos do conhecimento e do agir humano, inclusive no âmbito estratégico da educação” (2010, p. 239). Nesse sentido, se mostra pertinente que a universidade fuja da pressão do sistema econômico, uma vez que, na perspectiva do autor, a formação profissional deve se orientar pelo compromisso com a formação humana e moral dos cidadãos, relacionada às dimensões éticas e políticas, pois “[...] a construção de uma sociedade mais justa e democrática depende de indivíduos não só profissionalmente aptos, mas de cidadãos com apurado senso ético e responsabilidade social, a universidade, neste caso deve formar profissionais críticos, autônomos e socialmente responsáveis. (GEROGEN, 2010, p. 240). Dessa maneira, é necessário refletirmos sobre o conceito formação, e como ela se apresenta no nosso tempo.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

A FORMAÇÃO NA SOCIEDADE MODERNA

Partindo das considerações anteriores, podemos destacar que a educação e os processos formativos são forjados historicamente, e por isso, se mostra pertinente recuperarmos os escritos de Theodor Adorno, mais precisamente o texto *Teoria da Semiformação*, republicado no Brasil em 2010. Nesse ensaio, Adorno (2010) analisa a formação cultural na sociedade capitalista, e como esta vem se convertendo em semiformação. As observações do autor se norteiam, principalmente pela condição assumida pela cultura na sociedade moderna e sua conversão em mera mercadoria, assemelhando assim, ao processo descrito anteriormente nesse trabalho sobre a Indústria Cultural, ou seja, nossa compreensão de semiformação também está ancorada nas análises anteriores do filósofo alemão em parceria com Max Horkheimer na obra *Dialética do Esclarecimento*, 1985.

Dessa maneira, Adorno (2010) vai destacar alguns fatores que interferem negativa ou positivamente na formação cultural e sua relação com a sociedade. Nesse sentido, aponta que a própria formação já está definida *a priori*, uma vez que a formação cultural se converteu em uma semiformação socializada, da qual ganha força o espírito alienado, principalmente, porque a formação está ligada a elementos culturais aprovados e atrelada à configuração social, e por isso a semiformação assume a forma dominante da consciência atual. Sendo assim, se mostra necessário ressaltar que o pensador mantém uma ambiguidade no caráter da formação, uma vez, que considera a formação como apropriação subjetiva da cultura e, portanto, esta pode gerar mecanismos de adaptação ou crítica social. Entretanto, Adorno (2010) assinala o processo histórico e social de conversão da cultura em valor que se isola das coisas humanas, e afirma que a formação com fim em si mesma, baseada nessa compreensão de cultura absoluta, converte-se em semiformação. Diante dessa compreensão de cultura, o autor elucida que sob tais condições os homens são pressionados pela necessidade da autoconservação, o que reforça o momento adaptativo da formação, fortalecendo assim a semiformação. Além disso, Adorno (2010) aponta que a adaptação para a autoconservação revela também um modelo formativo pautado na conformação com a vida real, o que pode inviabilizar espaços e momentos de proximidade, em que os homens possam educar uns aos outros. O autor destaca ainda que nessa perspectiva de adaptação sob o imperativo da autoconservação, a formação perde seu sentido, caminha para a ideologia e gera uma formação regressiva.

Ainda sobre a ambiguidade da cultura, Adorno (2010) destaca que isso nasce do antagonismo social, que a cultura, enquanto tal, não consegue resolver. Essa tentativa perpassa, necessariamente, a formação cultural que no julgo da dominação reitera essas relações de desigualdade, que nos dias de hoje, é respaldada pela objetividade científica. Deste modo, o filósofo frankfurtiano faz duras críticas à tradição filosófica ao afirmar que o conceito de formação emancipou-se com a burguesia. E que a formação, distanciando da tradição feudal e da explicação teológica, e assim, entendida como objeto



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

de reflexão e consciente de si mesma, se realizaria numa sociedade burguesa de seres livres e iguais. Porém, o autor aponta a contradição desse movimento histórico, uma vez que nesse percurso ela também se perde de sua função, ao assumir uma condição de utilidade, pois conforme o filósofo não há uma formação relacionada ao indivíduo livre e consciente numa sociedade ainda forjada na exploração e com diferenças econômicas. Sendo assim, esse discurso de liberdade na formação cultural está carregado de ideologia.

Adorno (2010) enfatiza ainda que o processo de produção capitalista foi negando dos indivíduos os pressupostos para a formação, tendo em vista, que tudo nesse contexto está ligado à realidade social historicamente construída, na qual a reprodução dessas relações é o carro chefe, inclusive dos processos formativos. Dessa forma, o autor destaca que o pensamento de que a semiformação na sociedade burguesa pode assumir uma possibilidade de autonomia real na vida dos indivíduos se apresenta como uma conotação ideológica, pois para o autor a capacidade de apropriação dos indivíduos está degradada em relação às formas e à estrutura de uma sociedade baseada na troca, o que impossibilita a identificação e a formação propriamente dita. Nessa perspectiva, de acordo com o pensamento de Adorno (2010) vale ainda ressaltar a pressão da totalidade sobre os indivíduos, em que esses se encontram destituídos de liberdade e sem relações verdadeiras com seus pares e, portanto, estão privados de um apoio que só pode ser conquistado na relação com o outro, assim, os indivíduos são levados a se apegarem a ideais e modelos, que já carregam consigo sua própria impossibilidade, e “fica evidente o pesar pela ausência de uma totalidade justa e reconciliada com o singular” (2010, p. 20).

Deste modo, Adorno (2010) tece algumas reflexões sobre a categoria de espírito ser tratado como simples meio, e que isso é incompatível com a formação, uma vez que para o autor o que é da ordem do espírito não pode ser medido pela sua finalidade. Portanto, quando isso acontece, a formação cultural transforma a si mesma em norma e qualificação. E nesse universo reina a semiformação, pois para pensador frankfurtiano, a formação cultural se dá nas relações sociais, e nesse caso, de uma sociedade marcada pelo status, mais vale ao indivíduo se apresentar como portador dessa condição do que, de fato, alcançar um progresso espiritual. Assim, “a semiformação é o espírito conquistado pelo caráter de fetiche da mercadoria” (2010, p.25). Isso acarreta alguns prejuízos formativos, uma vez que esse processo fortalece a reificação da consciência.

APONTAMENTOS SOBRE A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFLA

A partir das reflexões apresentadas, passaremos para uma breve descrição do currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA e, a partir disso, teceremos algumas reflexões sobre sua estrutura, seus conteúdos e a forma como estes estão organizados e ordenados por períodos,



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

no intuito de perceber como essa estrutura curricular pode contribuir para o desencadeamento da crítica ou da adaptação, tal como observa a perspectiva frankfurtiana de formação.

Diante das várias modificações da estrutura curricular, a versão aqui analisada corresponde à elaboração de 2009 e, atualmente não está mais em vigor. Nesse sentido, o currículo do curso era composto por um Núcleo Fundamental Comum (estabelecido para todos os cursos da universidade, com disciplinas como matemática fundamental, filosofia e sociologia), pelo Núcleo de disciplinas básicas da área de Educação e de um Núcleo Específico com conteúdos da área de Educação Física, composto por disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Nesse sentido, um aspecto que se destacou em nossas análises foi à quantidade de disciplinas, encontramos 55 disciplinas obrigatórias, dispostas de forma fragmentadas e dispersas em função do tempo e de suas ordenações por períodos, formando condições que favorecem uma compreensão superficial e descontínua de tais conteúdos e do conhecimento. À medida que o tratamento aligeirado ocorre, as pessoas se formam cada vez mais ajustadas ao dinamismo e flexibilidade exigidos pela configuração do mercado altamente competitivo, estimulado pela política neoliberal que a universidade e a formação vêm incorporando nos dias de hoje. Assim, podemos observar que tal configuração no interior da estrutura curricular, no que concerne a quantidade e a disposição das disciplinas, pode gerar uma formação cada vez mais fragmentada, impossibilitando os indivíduos de perceberem a construção histórica e social da realidade, e se reconhecerem como sujeitos.

Sendo assim, podemos detectar um processo formativo que se ampara na adaptação do nosso modelo de organização social, baseado na instrumentalização dos indivíduos para o mercado de trabalho. Deste modo, Turcke (2010) aponta que o indivíduo na tentativa de se colocar a disposição do mercado competitivo e inseguro, deve se inserir na lógica da compulsão à emissão, isto é, fazer propaganda de si mesmo. Para o autor, essa compulsão corresponde à força de sucção do mercado, uma vez que quem não causa sensação não é percebido. Nessa busca constante para serem percebidos, ancorados no que o autor chama de imperativo da pressão concorrencial generalizada, os indivíduos se tornam reféns das relações competitivas, o que limita espaços de relações em que os estudantes possam se apoiar uns nos outros, ou seja, diante de uma estrutura curricular fragmentada, observamos que esta fragmenta também as relações entre os próprios sujeitos. Nesse sentido, estudantes e professores estão imbricados, cada vez mais, na necessidade de impressionar, e assim acentua as relações meramente competitivas, o que restringe aquilo que Adorno (2010) trata como momentos em que os indivíduos possam educar uns aos outros. Esse processo pode restringir a possibilidade do indivíduo reconhecer-se como sujeito e de reconhecer o outro como seu igual, consolidando, assim, a frieza das relações humanas da sociedade capitalista.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Outro fator relevante que observamos foi a detecção de uma sobrecarga curricular, que em certa medida, limita os estudantes a se aprofundar nos conteúdos e, além disso, limita a possibilidade dos indivíduos participarem de outros espaços formativos, que não estão ligados às exigências curriculares, como grupos de estudos e pesquisas, atividades de extensão, movimentos estudantis, e espaços culturais, o que no nosso entendimento são muito importantes para a formação do estudante, pois podem trazer experiências que fogem dessa lógica de imediatividade e operacionalidade imposta pelo mercado. Assim, ao observarmos a disposição das disciplinas no interior do currículo, e o percurso dos estudantes durante o curso, vemos que no início deste estão agrupadas as disciplinas do Núcleo Fundamental Comum, que são obrigatórias a todos os cursos de graduação da universidade, e as disciplinas específicas da área de Educação Física e, apenas na segunda metade do curso passam a cursar as disciplinas ligadas à licenciatura. Nesse sentido, podemos perceber que algumas disciplinas que carregam a possibilidade de desenvolverem nos estudantes uma visão mais ampla da educação e da sociedade de modo geral - como História da Educação, Filosofia da Educação, Pesquisa em Educação, Fundamentos da Educação Física Escolar e Escola e Currículo Política e Planejamento Educacional - estão concentradas em períodos adiantados do curso, e dessa forma quando os estudantes chegam a cursar tais disciplinas já estão, praticamente, direcionados pela lógica da imediatividade e da produtividade. Isso pode inviabilizar que os estudantes percebam a importância de refletir e questionar o processo histórico e social que estão circunscritos, e também de terem uma compreensão mais ampla sobre as atividades acadêmicas e científicas desenvolvidas por eles próprios. Deste modo, mesmo em espaços e momentos que serviriam para dar condições ao desenvolvimento da reflexão e da crítica, a lógica do mercado já está instaurada.

Também se mostra necessário analisarmos os conteúdos que compõem a estrutura curricular do curso pelo ponto de vista de qual perspectiva teórica e epistemológica, no que tange a Educação Física, em que os estudantes são submetidos ao longo do percurso formativo. Por isso, analisando os conteúdos percebemos que o currículo, aqui estudado, apresenta as características de uma compreensão de Educação Física pautada na dimensão biológica e desenvolvimentista, uma vez que preconiza certas disciplinas, como: anatomia humana, comportamento motor I e II, fisiologia do exercício I e II, biomecânica da atividade física, atividade motora adaptada, estudos epidemiológicos da Educação Física e Esporte, entre outras. Além disso, percebemos um excesso de disciplinas de esportes, o que releva não somente a esportivização dos conteúdos e da área de Educação Física, mas também a mera instrumentalização da prática, tendo em vista que os conteúdos trabalhados visam à sua aplicação imediata no campo de trabalho, negando assim possibilidades de reflexão e crítica sobre tais elementos, conduzindo a formação para a dimensão utilitarista e operacional. Sendo assim, tal compreensão nega a possibilidade de reconhecer que esse objeto de estudo está incluso numa



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

totalidade social, que determina suas ações, representações e manifestações em favor da propagação de interesses e ideias de determinada classe social. Partindo desta constatação, o Coletivo de Autores (1992) explanam que esse processo apoia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência. Assim, a educação busca adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Por isso queremos defender um entendimento da Educação Física baseado na Cultura Corporal, conceito desenvolvido pelo Coletivo de Autores (1992), que discute a Educação Física numa perspectiva crítica da sociedade capitalista e, dessa forma, procura desenvolver uma reflexão sobre o conjunto de formas de representação do mundo produzido pelo homem ao longo da história, exteriorizadas pela expressão corporal, “que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas” (1992, p. 26).

Ainda ao refletir sobre a epistemologia da Educação Física, podemos enxergar no currículo aqui exposto a falta de um corpo de conhecimento da própria área e, conseqüentemente, uma submissão dos conteúdos da Educação Física a outras ciências já consagradas. E de acordo com Almeida e Vaz (2010) isso pode ser explicado porque durante muito tempo a área foi compreendida como espaço de aplicação de conhecimento e não de produção do conhecimento. Os autores ainda relatam que tal deficiência originou duas vertentes de compreensão da Educação Física. A primeira denominada vertente científica, propunha estabelecer certa cientificidade da Educação Física e para isso defendiam, até mesmo, uma transformação da Educação Física em ciência da motricidade humana, ou ainda a criação de uma nova ciência, a cinesiologia (ciência do movimento humano). Porém todas essas propostas estabelecem uma relação hierárquica de dependência da Educação Física, reafirmando a mesma como mera aplicadora de conhecimentos produzidos por outras áreas da ciência. A segunda vertente denominada pedagógica defendia a necessidade de retomar ao conhecimento produzido pela área, na perspectiva de sua multidisciplinaridade, baseada nas necessidades vindas da prática ou da intenção pedagógica. Dessa vertente a cultura é tomada como a norteadora da Educação Física como prática pedagógica. Isso não significa que esta vertente nega a ciência, mas aponta para a necessidade de estabelecer uma relação horizontal desta com a Educação Física, diferentemente da vertente científica. Assim, a Educação Física não apenas aplicaria o conhecimento, mas também o produziria.

Essa reflexão aproxima do pensamento de Duarte (2003), que ao se apoiar no pensamento de Adorno e Horkheimer, demonstra a tendência da sociedade de uma maneira geral de supervalorizar os aspectos do conhecimento que se baseiam na dominação da natureza em detrimento daqueles que “se



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

relaciona ao âmbito cultural, reduzindo tudo, no limite, ao desempenho de tarefas técnicas”. (2003, p. 93) Dessa forma, temos condições de perceber como a estrutura curricular aqui estudada se apresenta baseada na vertente científica, subjugando os conteúdos da Educação Física a outras áreas da ciência, sobretudo, naquelas voltadas para a dimensão biológica, negando a possibilidade de compreensão da Educação Física a partir da construção cultural, e assim desenvolver uma abordagem mais ampla sobre essa área do conhecimento, relacionando-a com aspectos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, podemos considerar que estamos diante de uma estrutura curricular que preconiza o caráter adaptativo da formação às exigências da sociedade do mercado, sobretudo, na forma altamente competitiva que este apresenta no contexto neoliberal. Portanto, este trabalho se apresenta no horizonte de colaborar para o desenvolvimento de estudos comprometidos com a formação para a autonomia, por isso, elencamos esses aspectos do currículo que precisam ser refletidos, criticados e superados. E assim, na perspectiva de tratar a educação como um instrumento de resistência à ideologia da sociedade de classes, enfatizamos que a constituição do currículo do curso de formação de professores de Educação Física da UFLA, exige o confronto com o desafio de identificar e criticar os elementos que o constituem e reforçam uma educação para a não emancipação.

TEACHER EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION: A REVIEW BASED ON FRANKFURT SCHOOL

ABSTRACT

This study aims to critically reflect the teacher training in the area of Physical Education under the light of the thought of the Frankfurt School, so we conducted a case study on the curriculum of the Federal University of Lavras' Degree in Physical Education. Accordingly, in order to observe mainly the content and the form in which they are arranged and ordered by periods, we were able to realize that the same configuration follows the criteria of technical rationality, reducing the formation of its instrumental dimension, with a view to immediate application in the labor market and this can cause formation damage, regarding the prospect of training for the autonomy of individuals.

KEYWORDS: Teacher Training; Physical education; Frankfurt School.

PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN ANÁLISIS DE FRANCFORT ESCUELA

RESUMEN



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Este estudio tiene como objetivo reflexionar críticamente la formación de docentes en el área de Educación Física bajo la luz del pensamiento de la Escuela de Frankfurt, así que llevó a cabo un estudio de caso sobre el plan de estudios de la Licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal de Lavras. En consecuencia, a fin de observar principalmente el contenido y la forma en que están dispuestos y ordenados por períodos, hemos sido capaces de darse cuenta de que la misma configuración sigue el criterio de racionalidad técnica, la reducción de la formación de su dimensión instrumental, con miras a una aplicación inmediata en el mercado laboral y la formación de este daño puede causar, en cuanto a la perspectiva de la formación para la autonomía de los individuos.

PALABRAS CLAVE: formación del profesorado; Educación Física; Escuela de Frankfurt.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. Teoria da Semiformação. In: PUCCI, B.; ZUIN, A. A. S.; LASTÓRIA, A. C. N. *Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisas*. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 7- 40.

ADORNO, T. W. HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. Reimpressão 2006.

ALMEIDA, F. Q.; VAZ, A, F. Do giro linguístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física. Porto Alegre, *Revista Movimento*, v.16, n.03, p.11-29, jul/set. 2010.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

DUARTE, R. *Teoria Crítica da Indústria Cultural*. Belo Horizonte: Editora da UFMG (Humanitas), 2003.

GOERGEN, P. A universidade e a Dialética do Esclarecimento. In: PUCCI, B.; ZUIN, A. A. S.; LASTÓRIA, A. C. N. *Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisas*. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 217-244.

TÜRCKE, C. *Sociedade Excitada: filosofia da sensação*. Campinas: Editora Unicamp, 2010